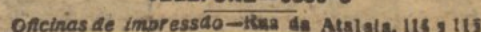


Editor—Carlos Maria Coelho



— A comissão administrativa da seção profissional dos serventes do S. U. a classe para que compareça em massa ao comício que a U. S. O. promove.

COM QUATRO COPIAS DE ROCHA VIEIRA

HOJE
DOMINGO, 29

O drama

de Decourcelle

TEATRO NACIONAL

Os Dois Garotos

HOJE
DOMINGO, 29

ODRAMA DE SILVES

O OPERARIADO DE PORTIMÃO DECLAROU A GREVE GERAL

SILVES, 27. — Temos falado com criaturas de todas as categorias sociais ouvindo as suas opiniões a propósito dos sangrentos acontecimentos de domingo. Alguns lamentam os factos passados, mas ladeiam a questão e não emitem uma opinião segura, decerto para não prejudicar o tenente Vinhas, comandante da guarda, que tem tido e repugnante celebração.

Para salvar o tenente das culpas que lhe cabem, várias pessoas afirmam que ele não disparou um tiro, porque, logo após os fuzilamentos, mostrou a pistola para provar que ela não havia servido. A preocupação com que estas pessoas fazem tais declarações, faz-nos compreender o desejo de salvar o tenente das graves responsabilidades.

Muito ao contrário, quando Augusto César da Silva foi para o posto da guarda republicana, no domingo, sob prisão, e depois de ali uns guardas se lhe dirigiram insultuosos e provocadores, ouviu um que, muito satisfeito, teve esta exclamação:

— O nosso tenente não ficou com uma bala na pistola. Despejou-as todas... Ainda nos afirmaram que o tenente ficou muito incomodado ao ouvir as descargas, chegando a voltar-se para os soldados a impedi-los de continuar na fúria assassina.

E acrescentam:

— Se não fosse a atitude energética do tenente Vinhas, muitas mais desgraças havia a lamentar!

E' espantoso e inconcebível que tal se afirmasse!

Se o tenente era tão bondoso e humanitário não arrastava os soldados e não os colocava em posição de ataque como fez. Quando conduziu para o cerco os guardas seus subordinados, não foi com outro intuito, se não o de fustigar as pessoas que vinham da estação, pois de contrário, sabendo do que se tratava — a recepção às crianças e a guarda das casas de trabalhadores de várias localidades, para junto de seus pais — não fazia salutar os soldados para a rua em atitude belicosa.

Não pôde acreditar-se que o tenente fosse estranho ao que se passou, porque ele lá estava a comandar os soldados e estes só obedeceram ao seu comandante.

Mas então, se os soldados actuaram de vontade própria, porque não os meteu na ordem rapidamente ou então não os prendeu e apurou imediatamente as responsabilidades?

Não o fez e antes mandou que os soldados acutilassem o povo até à cidade, sendo muitas pessoas levadas à frente dos criminosos e empurradas pelos despenhadeiros que ali existem, do que resultou muitas pessoas feridas, entre estas bastantes crianças.

Nesta altura foi preso pelo mesmo sr. Vinhas o operário César da Silva, enquanto deixava na fúria criminosos os seus dignos subordinados, cuja mentalidade, sentimentos humanitários e qualidades de carácter devem ser perfeitamente identificados.

Factos anteriores indicam que o caso a estava premeditado. Quando o povo com as crianças vinham da estação, houve um soldado, parece que o clarim, que disse a um indivíduo para caminhar depressa para a cidade, porque iam passar-se casos graves.

Por ocasião da entrada de César da Silva no posto, os guardas se espantaram e fizeram a contagem das balas — sendo este serviço feito de maneira que um pediam balas aos outros, do que até podia resultar sobressano o projecto, e isto talvez na intenção de negarem que haviam feito fogo — afirmaram os guardas que aquele operário havia sido o pior, quando chegaram as crianças de Portimão.

Veja-se a consciência de tais riaturas! César só chegou no comboio das 11, acompanhando as crianças de Oitão, quando as de Portimão e Faro chegaram no comboio das 8!

A vontade de arranjar um pretexto era tal, que até conseguiram ver em Silves uma criatura às 8 horas da manhã, quando a essa hora estava bem distante desta localidade.

Só almas pequeninas, corações empiedados, são capazes de afirmar o contrário do que temos dito: que a guarda republicana destacada em Silves, sob o comando do tenente Vinhas, cometeu um grande, um monstruoso crime!

Mas há disso. Há criaturas que se tem regozijado com o assassinio e com a atitude da guarda. Temos a certeza, porém, que essas criaturas não fazem parte do género humano, estão noutro

ponto da escala zoológica, são verdadeiras feras que acamaram perfeitamente com os assassinos!

Os industriais corticeiros procuraram sempre perseguir os operários, e assim, quando da última greve, que, como toda a gente sabe, durou 40 dias e decorreu sempre ordeira, pediram ao governador civil para que este mandasse encerrar o sindicato e prender alguns militantes, alegando coisas verdadeiramente fantásticas.

O governador civil comunicou o facto ao seu delegado aqui, — a quem os industriais censuram de estar feito com os operários por não cumprir o que eles, industriais, pretendiam, — e disse-lhe para proceder conforme o que os industriais desejavam.

Nessa altura o delegado, o administrador do concelho, respondeu que o que os industriais afirmavam não era verdadeiro, porquanto os operários mantinham-se o mais ordeiramente possível, não havendo razões para os perseguir.

Não ficaram os industriais satisfeitos com esta atitude do delegado do governo, mas prometiam aos seus deuses que um dia se vingariam.

Aquele delegado pediu a sua demissão, que até esta parte não lhe foi dada, continuando em exercício, e parece que quem tem mandado desde então é o comandante da guarda, embora o delegado receba ordens do governador civil.

Criou-se talvez assim um ódio reservado aos operários da parte de quem nisso tinha interesse, e portanto, era preciso dar-lhes uma lição! E tão bárbara foi ela que enlutou não só o povo trabalhador de Silves como o de todo o país.

Da mesma maneira como o delegado do governo respondeu ao governador civil quando da greve, como acima nos referimos, também o poderião fazer desta vez, pois melhor do que ninguém, conhece a psicologia dos trabalhadores locais e, portanto, reconhecia que estes eram incapazes de provocar a ordem pública.

Não o fez, e o governador civil entendeu proibir qualquer manifestação de carinho às crianças — e a guarda republicana entrou em funções desempenhando o seu criminoso papel.

— Os operários de Silves sempre foram ordeiros e correctos — afirmou-nos o delegado do governo quando com ele conversámos.

Os trabalhadores de Portimão e os acontecimentos

Logo que em Portimão houve conhecimento da tragédia de Silves, foi resolvido paralisar o trabalho em sinal de protesto, não trabalhando na segunda-feira os soldados e grande parte dos operários da construção civil, assim como de outras indústrias.

Houve no mesmo dia uma sessão de protesto que esteve muito concorrida. Foi aprovado um documento energético contra os fuzilamentos para ser entregue ao governador civil que se encontrava em Portimão. Porém esta autoridade já se havia retirado quando uma comissão o procurava para se desempenhar dessa missão.

Na sessão estavam representadas as classes dos soldados, Frigateiros, chafarizes marítimos, construção civil e todas as outras indústrias.

O documento a que nos referimos era chancelado por todos os sindicatos locais e foi enviado ao seu destino.

Parvo e estéril, expediente da G. N. R. de Lagos

Os operários de Lagos, no intuito de vulgarizarem melhor as moralizadoras campanhas de A Batalha, resolveram exibir-lhe nos lugares mais concorridos da cidade, de modo que os que não tiveram ocasião de comprá-la se agruparam para conhecerem o seu conteúdo.

Os soldados da G. N. R. que não gostaram das escandalosas críticas ao procedimento dos seus colegas de Silves e trataram de rasgar os exemplares afixados.

Não logrou o expediente o efeito desejado porque agora mais do que nunca o povo desta cidade, e em especial o operariado, compra o nosso jornal para melhor seguir o curso dos acontecimentos.

Um apelo da Federação Corticeira

A Federação Corticeira endereça a todos os sindicatos, o seguinte apelo: Persente a brutal e sangüinária barbaridade cometida contra os nossos co-

maradas de Silves, pelos janizários da guarda republicana comandada pelo assassino tenente Vinhas; não pode esta Federação deixar de lavar o seu mais veemente protesto e ficar indiferente a que se venha a fazer, de repulsa contra tais monstruosidades.

Nesta conformidade, deliberou declarar em princípio a greve geral, e pô-la em prática, quando a organização central assim o determinar. Simultaneamente, também resolveu que se abram, em todas as oficinas, o maior número de subscrições, destinando a sua importância a auxiliar as vítimas do canibalismo crime.

Espera esta Federação, que este acto de solidariedade seja praticado na sua máxima escala, assim como quando seja declarada, de facto, a greve geral, que todos os corticeiros abandonem o trabalho, só o retomando quando para tal seja por ela determinado.

A nós, mais do que a qualquer outra classe, cabe o dever, neste momento, de nos portar com dignidade, visto que os acontecimentos de Silves, tiveram a sua origem na nossa última greve.

Sem tibieza façamos por cumprir o nosso dever.

O sindicato dos corticeiros de Lisboa convoca a classe a reunir amanhã, pelas 18,30 horas, em assembleia magna para tratar do bárbaro crime perpetrado pela G. N. R. em Silves.

Se, por qualquer motivo, a assembleia não poder funcionar, reúna na terça-feira às 15 horas.

— A secção da pesca da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante aprovou um protesto contra o bárbaro fuzilamento de gente indefesa praticado pela G. N. R. em Silves.

— O Conselho da Federação Metalúrgica, reunido pela primeira vez após o congresso corporativo, tendo apreciado os recentes acontecimentos em que a força armada tomou tristemente parte, resolveu lavar o seu mais veemente protesto contra os barbarismos praticados nos Olivais e em Silves.

O Fuzilamento de Amaral
Que se espanta a fúria navalha,
Ja se canou, afinal,
Univeros com A Batalha,
Sem ter ordem ministerial.

Deu-lhe forte mas passou
A mania da mordida
E também ja se acabou
De fazer lagar a cuco
Como aos operários chamou.

Grande e nobre parent
Com fuzilados de valente,
Apreendeu o jornal
Por atacar a mal gente
Que assola Portugal.

Ferraz da Alexandria,
Cofa polica no bandido,
Que lhe dá o valente,
Converte a lei num vasculho,
Faz do crime a apologia.

Figura só de jumento,
Com rompanetes de leão,
Só he resto, de momento,
O acto de comichão,
E a cela d'um convento.

PORTO A. S. de BARROS

A policia contra 'A Batalha'

Ontem foram afixados números de A Batalha nos locais onde amadurecem os costumes ser colocados vários periódicos.

A policia, porém embriou com o nosso jornal e dedicou-se à ingloria e estúpida tarefa de a andar a arrancar por todas as esquinas. Porém, não se contentou com essa brutalidade e preveio arbitrariamente José Francês que o andou a afixar pelas esquinas, cumprindo assim o que lhe fora indicado.

Chegou-se ao ponto de prender quem trabalhava por estar no exercício das suas funções.

O "Diário de Lisboa" referia-se ontem deste modo à ingloria policia:

"A policia andou hoje pela cidade na tarefa de rasgar alguns números do nosso colega A Batalha que estavam afixados pelas paredes. Não achamos bem esta espécie de censura policia e entendemos que a liberdade de imprensa, falsada todos os dias pela apreensão de jornais, deve merecer um respeito maior às nossas autoridades."

Federação Corticeira Nacional
NOTA OFICIAL

Encontrando-se no Tejo hiatos carregados em Sines por traídores dos marítimos organizados da localidade, este organismo mais uma vez previne os corticeiros de Lisboa e arredores de que não devem mexer em cargas de ali provenientes nem que a Federação Marítima o determine.

Espera também a Federação Corticeira que os camaradas frigateiros vão proceder ao transbordo das cargas dos referidos hiatos para as fragatas im de não dificultarem a solidariedade a prestar aos marítimos organizados de Sines.

São Carlos

— Telefone O. 3063 —

HOJE — A's 9 h (21,30 da noite)

UNICO DOMINGO

A peça de Sudermann

As fogueiras de São João

Magistral criação de Lucília Simões

Não há locação — Frizes e Camarotes, 4000, 3000, 2000 e 1200; Fautouls, 800, e Varandas, 250.

Quarta-feira, 2 de Julho: Recita de homenagem a Lucília Simões.

Premiada da peça em 5 actos: A VERDADE, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

MARCA-SE BILHETES

CAMARA MUNICIPAL

As novas tabelas dos trens de aluguer

Na reunião de ontem da vereação foi aprovado o parecer da comissão de viação que dispõe o seguinte:

Tabela n.º 1 (Serviço às horas) — 1.ª hora, 2000. Por cada hora seguinte, 1500. Por cada meia hora a mais ou fração, depois da primeira hora de serviço, 1000.

Qualquer tempo de serviço, além de 15 minutos, é para os efeitos da presente tabela, considerado como meia hora.

Quando o serviço não exceda duas horas e seja dado por terminado fora da antiga área da cidade, o aluguer terá de pagar o retorno do carro pelo preço duma corrida desde que não tenha sido feito ajuste especial.

Tabela n.º 2 (Serviço de corridas) — No centro da cidade, 1250. Nos bairros e locais mais afastados: Estrela, Praça Duque de Saldanha, Praça das Flores e Praça do Brasil, 1500; Graça, Estrela, Campo Grande e Campo Pequeno, Avenida Almirante Reis, além da igreja dos Anjos, Alto de São João, Campolide, Jardim Zoológico, Alcântara e Santo Amaro, 2000; Ajuda e Belém, 2500; Póço do Bispo, Alges, Lumiar e Benfica, 3000.

A assistência às crianças das escolas primárias

Continua o vereador sr. Alexandre Ferreira a receber a adesão e colaboração de várias entidades ao acto humanitário que por proposta sua a Câmara resolveu este ano pôr em prática, fornecendo banhos de mar, vestuário, alimentação, etc., às crianças pobres que frequentam as escolas primárias.

Ontem o sr. Alexandre Ferreira recebeu das Juntas de Freguesia de São José, Castelo, Graça, Santos e Lumiar, respectivamente 20000, 10000, 25000, 20000 e 50000. Da Fábrica Moderna, da Calçada do Marquês de Abrantes, recebeu duas latas de bolachas.

O sr. Alexandre Ferreira espera conseguir da Junta Geral do Distrito oferecimento de leite às crianças.

A inspecção médica às crianças das escolas primárias subsidiadas pela Câmara começa no próximo dia 1, no Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcântara, às 9 e meia, e no Centro Dr. Alberto Costa, rua dos Remedios, às 14 horas, respectivamente pelos Drs. Gomes da Silva e Santos Graça.

VIDA POLITICA

Comissão Municipal de Lisboa. — Sendo constantes os rumores a respeito das qualidades de alguns dos filiados do Partido, chegando-se mesmo a formular acusações graves, esta comissão convidou filiados ou não filiados no partido a apresentarem-lhe por escrito quaisquer acusações que deverão ser entregues no Centro Republicano Radical de Lisboa, rua Voz do Operário, 64, das 20 às 22 horas, todas as noites até 5 de julho, ou ainda pelo correio para a rua da Procição, 126, sendo essas devidamente assinadas e com as suas residências.

CONFERENCIAS

A reforma radical do espirito e dos métodos na escola portuguesa

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, a conferência do dr. sr. António Sérgio subordinada a esse tema.

Todos os trabalhadores, quer intelectuais quer manuais, são convidados a assistir visto que a instrução é indispensável a todos que anseiam pela sua emancipação.

Operários dos tabacos

Os delegados desta classe, de Lisboa e Porto, que se conservam em sessão permanente, mais uma vez apreciarão a situação económica porque está passando o pessoal da industria dos tabacos, chegando às conclusões seguintes:

Que vindo ha muitissimo tempo, a classe operaria de que do acordo entre o governo e a companhia adviriam desejados melhoramentos e verificado que esta resolução se vem arrastando demasiadamente, do que resulta uma enorme inquietação para o pessoal operário, em virtude dos seus salários serem insuficientes para custear o constante aumento de todos os géneros necessários à vida, e persuadidos de que, ainda essa demora se prolongue, resolveram, neste caso, instar com o conselho de administração para que lhes conceda um abono provisório, enquanto o acordo não esteja concluído.

Operários do Município

Reúnem amanhã, pelas 22 horas, em sessão magna para tomarem conhecimento das novas tabelas de salário, devendo comparecer no maior número possível, sem distinção de classes.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reunião com representação dos organismos de

O teatro mais barato e alegre de Lisboa

EDEN TEATRO

TELEFONE NORTE 3800 — A's 9 h 34 (21,45) da noite

A melhor revista dos últimos anos

LUA NOVA

com o bailarino BILL BAILEY

PREÇOS POPULARES

T. M. E.

O bem da pátria...

...os negros corvos do comércio e da finança, adejam em torno do escuro negócio da liquidação da nossa frota mercante

Os escândalos dos T. M. E. tem sido por nós apontados à medida que deles vamos tendo conhecimento e quando julgávamos terem acabado com a liquidação da frota, que tem sido morosa para gaudío dos Ortigões Pires, dos Higgins, do Cr., eis que novos escândalos aparecem sucessivamente e evoluem-se dia a dia.

A Comissão de Defesa da Marinha Mercante, logo após um dos nossos brados, poz-se em campo para evitar que os navios fossem reduzidos a sucata ou para que não fossem cair nas mãos de estrangeiros por meio de falcatruas e traficâncias de todos nós conhecidos.

Essa comissão desenvolveu em pouco tempo uma acção intensa, e em poucos dias o então ministro do Comércio, dr. sr. Nuno Simões, publicara uma portaria que conjugada com um projecto de lei que tencionava apresentar ao parlamento viria remediar a questão, se elle chegasse a ser aprovado. Porém só saiu a portaria e o projecto de lei nunca foi apresentado, de forma que os navios adjudicatários podem ser arrematados no estrangeiro por dividas fantásticas sem que sejam applicadas severas sanções aos seus adjudicatários. Para que se veja a incapacidade legislativa dos nossos parlamentares devemos dizer como se liquidou a frota.

Não nos importava a nós que essa sociedade tivesse capital estrangeiro desde que os navios navegassem sempre com a bandeira portuguesa, senão dividissemos das intenções desses maus portugueses de reputação duvidosa.

O sr. ministro do Comércio deve publicar um decreto estabelecendo sanções severas para todos aqueles que tentem sifamar a lei, a não ser que esteja mancomunado com eles prefiira que esses milhares de homens que compõem as classes marítimas continuem a lutar com a miséria nos lares.

As classes marítimas devem estar atentas e prontas a evitar mais estes crimes que se preparam.

A Comissão de Defesa da Marinha Mercante deve estar alerta e preparar essas classes para evitar mais esta extensão de desmestimento, desde que lhe façam uma pequena reparação nas máquinas, como aliás todos necessitam por estarem immobilizados há dois longos anos, ficará um barco em perfeito estado de navegabilidade.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

Além dos grupos alemães e holandeses.

TEATRO APOLO

— HOJE —

«Reprise» da comédia

Em boa hora o diga

nos principais papéis

MARIA MATOS

e SILVESTRE ALEGRI

O assassinato de Matteotti

Manifestações anti-fascistas

NEW YORK, 28. — Realizaram-se manifestações anti-fascistas, em que entraram milhares de italianos residentes na América. Estas manifestações tinham por motivo servir de protesto contra o assassinato de Matteotti.

Continuam as violências do fascismo

BERLIN, 28. — De Roma comunicam que continua o terror exercido por elementos do fascismo. Em Milão um condutor de carro eléctrico foi morto à pancada por alguns fascistas.

Em Bolonha os fascistas raptaram o operário socialista Maltreosto e converteram-no preso por três dias, alimentando-o a pão e água e depois disso abandonaram-no na via publica.

Alfama-se que as manobras do exército italiano, que se estão realizando no Sul da Itália são motivadas pela situação critica e confusa que actualmente predomina.

Indignação em toda a Itália

ROMA, 28. — O Soberano recebe em audiência especial na próxima segunda-feira os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, que lhe vão entregar a resposta do discurso da Corôa.

O Rei Vitor Manuel entregará depois disso uma mensagem ao Presidente do Conselho para se lida ao Parlamento. Anuncia-se como certo para depois da leitura da mensagem real uma recomposição do ministério chefiado por Mussolini.

Os grupos de opposição reuniram-se em Monte Citorio, e depois de uma sessão de homenagem ao deputado Matteotti aprovaram uma moção reclamando a abolição da milicia e a restauração da completa legalidade.

Confirma-se o propósito dos grupos da opposição em se absterem de participar dos trabalhos da Câmara.

A comemoração publica do assassinato de Matteotti, com dez minutos de silencio, assumiu em toda a Itália um caracter de geral sentimento.

Induções coraes foram postas no local onde se supõe ter sido realizado o seu rapto.

FRANÇA

Degoutte encolhe as patas

PARIS, 28. — Tendo o governo francez decidido, intuito de contribuir para o apaziguamento das regiões occupadas, adoptar uma série de medidas que demonstram a sua clemência para com os individuos expulsos dessas regiões o general Degoutte ordenou que todas as pessoas que tinham sido exiladas do Ruhr pudessem entrar simultaneamente, salvo raras excepções, na zona de occupação franceza daquela região.

Também o mesmo general ordenou que fossem suspensas todas as penas impostas aos habitantes do Ruhr que se revoltaram contra a occupação franceza.

A travessia do Atlântico

em 80 horas, por um Zeppelin

BERLIN, 28. — Em Friedrichshafen está-se procedendo à montagem de quatro motores Mischbach no Zeppelin destinado à travessia do Atlântico. Os motores têm sido experimentados com o maior cuidado, tendo todos eles trabalhado 40 horas consecutivas sem qualquer desarranjo.

Nos princípios de julho realizar-se-á um voo de experiência, saindo o Zeppelin de Friedrichshafen até Copenhague, e provavelmente Stockholm, voando em seguida sobre Berlim.

Nos princípios de Agosto, o dirigivel partirá para a América, levando a bordo além da tripulação, uma comissão norte-americana e o sr. Eckner, que foi um dos grandes auxiliares do inventor Zeppelin. Calcula-se que a viagem seja feita em 80 hor. s de voo directo e ininterrupto.

Ler 2.ª feira o

Suplemento de A BATALHA

O conflito de Coimbra entre estudantes

Informam da Arcada:

O capitão sr. Raúl de Carvalho, que há dias partiu para Coimbra, a fim de realizar um inquérito acerca dos recentes acontecimentos entre populares e estudantes, por ocasião da queima das fitas, veio ontem a Lisboa tendo acompanhado demoradamente com o ministro demissionário do interior sobre o assunto.

O referido official tenciona voltar amanhã ou depois para aquela cidade a fim de proseguir no inquérito que se refere trabalhos bastando dizer que acerca do assunto ouvira já o depoimento de cerca de 100 pessoas.

POR ESSE MUNDO NA IUGOSLAVIA

Uma carta dum esperantista daquele país narrando as barbaridades dum governo reaccionário

Permitam-me que, resumidamente, vos dê conta da situação em que se encontra a classe operária neste país. A fome e a crise de trabalho — insuportáveis companheiros — perseguem as famílias proletárias. Muitos desesperam por completo de salvar suas famílias do terrível flagelo da fome e submetem-se ao terrível poder da negra reacção burguesa. O Estado desistiu de se lamentar sobre a situação da vida dos seus desprotegidos proletários e, conluiado com a burguesia, prube às organizações sindicais de carácter proletário o mesmo funcionamento.

Reinos que esta atitude não tem por origem outra coisa senão o serem elas as mesmas organizações que, querendo salvar os seus membros, combatem energeticamente a fome e a miséria que ameaçam este povo. Enquanto a burguesia se empenha numa luta para obter a superioridade política e económica, uma grande parte do proletariado, em todas as províncias do país, morre de fome. Muitos para fugirem a este terrível estado de coisas imigram para a América.

É de presumir que o número dos emigrantes seria muito maior se a burocracia não lhes levantasse toda a espécie de dificuldades, sendo também a imigração muito prejudicada por causa dos altos preços dos transportes. Assim, muitos trabalhadores dos campos e das cidades, muito contra a sua vontade, são obrigados a ficar neste vale de lágrima.

Na China

Estudo acerca do horário de Trabalho

Nos últimos anos a vida comercial e industrial do povo chinês têm-se modificado profundamente. Mulheres e crianças empregam-se cada vez mais. Nas indústrias de algodão 40% são mulheres, 40% crianças e 20% homens. Há em que os patrões empregam até crianças com menos de sete anos. Nas indústrias de seda — seda central e meridional — a quase totalidade da mão-de-obra é composta de mulheres e raparigas, os adolescentes de 10 e 20 anos são empregados na China setentrional. Em Chéfu 18.000 mulheres e raparigas estão ocupadas na confecção de roupas e redes para cabelos, rendas e cordões. Considerando-se toda a indústria chinesa, a mão de obra divide-se da seguinte maneira: mulheres, 15%; raparigas e raparigas de menos de 14 anos, 10%; homens, 65%.

Em todos os países mais ou menos os dos operários chineses trabalham por semana. As fábricas mais modernas e do tipo o mais moderno eram, porém, de trabalhar um dia ou de duas vezes por mês para apanhar e reparo das máquinas. — *International Social.*

Na Holanda

Emprego de crianças em vários trabalhos

Pela Repartição Internacional do Trabalho, foi agora publicado um estudo sobre a situação actual da Holanda, e, tocante ao dia de trabalho de oito horas, ali regulamentado pela lei de 1.º de novembro de 1919, modificada em 1.º de maio de 1920. Pela lei de 1919, a duração de trabalho de oito horas diárias, ou 45 semanas; pela lei de 1920 passou para oito horas e meia diárias e quarenta e oito semanais. Esta modificação só entrou em vigor em junho de 1922, e não abrange os trabalhos agrícolas e domésticos.

Algumas derogações permanentes podem ser concedidas pela administração do trabalho.

Na Holanda, a prática dos contratos colectivos está muito desenvolvida, tendo desde 1918. Uma estatística publicada pela Repartição de Estatística em 1.º de janeiro de 1922 um total de 702 contratos colectivos, válidos em 20.887 estabelecimentos e 257.552 trabalhadores.

o Suplemento de A BATALHA

DESPORTOS

FUTEBOL

Para hoje

A favor do conhecido jogador do João Morais, Sport Lisboa e Benfica que se acha gravemente doente, realiza-se hoje no campo de Pádua um desafio de futebol entre as 1.ªs categorias do Benfica e do Império. A entrada é gratuita, sendo tirada no intervalo uma quota pelos jogadores. Este encontro, que terá o seu início às 18 horas, foi organizado por um grupo de amigos do beneficiado, representando portanto um apreciável gesto de solidariedade.

Hockey em patins

Realizam-se hoje no rink de patinagem do Liceu Passos Manuel os seguintes jogos do campeonato de hockey em patins:

1.ªs categorias: Lisboa Gimnástico Club contra Sporting Club de Portugal, às 18 horas.

2.ªs categorias: Lisboa Gimnástico Club contra Sporting Club de Portugal, às 17 horas.

O Sport Lisboa e Benfica não concorre este ano ao campeonato, em virtude das irregularidades cometidas no campeonato transacto.

Festas associativas

Terminam hoje com o programa que a seguir publicamos as festas comemorativas do 13.º aniversário de Chelas Foot-Ball Club:

A's 15 horas: Corridas de 800, 1.500, 3.000 e 5.000 metros.

A's 16 horas: Desafio de futebol entre as 1.ªs e 2.ªs categorias do Sporting Club e do Carmine Club.

A's 18 horas: Desafio de futebol entre a 1.ª categoria do Chelas F. C. e um grupo de Belém de jogadores de 1.ª e 2.ª categorias.

Terminados os desafios realiza-se um baile.

Pequenas notícias

No dia 5 de julho realiza-se no Campo do Sporting Club de Portugal um festival desportivo promovido por uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino a favor do *raid* Lisboa-Macau.

O Sr. José Pontes presidente do Comité Olímpico Português, realiza amanhã, às 21.30, na sede do Gimnástico Club Português, uma conferência destinada a elucidar o público sobre a acção do Comité Olímpico no que respeita à participação de Portugal nos jogos Olímpicos.

O Sport Lisboa e Benfica realiza nos dias 11 e 12 do mês de julho o seu campeonato inter-sócios de atletismo, cuja inscrição se encontra aberta na rua da Rosa, letra A.

Grande torneio de luta no Coliseu Acentua-se cada vez mais o entusiasmo do público pelo grande torneio de luta que vai ter início no próximo dia 2 de julho, no Coliseu dos Recreios.

O famoso grupo de lutadores, o maior e o mais valente que tem vindo a Portugal, é composto por homens soberbos, musculosos, de uma força hercúlea, que no estrangeiro têm sido vencedores das mais importantes provas.

Alguns destes detentores do título de campeão que será disputado em Portugal com entusiasmo e com brío.

Este torneio está interessando sobremaneira o nosso meio desportivo que aguarda os valerosos combates que reiniciam-se amanhã.

Agremiações várias

Vendedores Ambulantes. — R.º no próximo dia 2 de julho, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar do aumento de cotas e outros assuntos de carácter interno.

Junção Humanitária Amor e Carinho. — Realiza amanhã, às 21 horas, a assembleia geral para eleger os novos corpos gerentes.

Revolucionários Glor da República São convidados todos os revolucionários reconhecidos pelo Congresso da República a reunirem-se amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, para ser tratado um assunto de alta importância que diz respeito aos propósitos da República.

Pede-se com todo interesse a sua comparecência.

MÚSICA

Salão do Conservatório

1.º Concerto de Música Portuguesa

Foi ontem, no Conservatório, o primeiro concerto de música portuguesa, a que a Associação Académica do Conservatório Nacional de Música chama sessões de propaganda nacionalista no campo musical.

Como assim é, como quer que se pretenda tornar conhecidas composições portuguesas de todos os tempos, achamos indispensável observar que era de toda a conveniência que os programas destas recitas obedecessem a uma certa ordem de cronologia, para que músicos, musicólogos e simples ouvintes pudessem acompanhar a evolução musical do nosso país, considerada não só nos progressos da técnica e da expressão do sentimento, mas ainda na maior ou menor assimilação dos motivos e processos musicais de outros países, para que bem se pudesse ver até que ponto a música portuguesa foi acompanhando o movimento internacional.

Seria interessante fazer, na organização desses concertos, o que em ciência histórica costuma chamar-se *secularismo* literário, isto é, estabelecendo o paralelismo artístico e produção que surgiram pela mesma época nos vários campos da cultura, aproximando características, deslizando progressos ou deficiências, numa maneira geral fixando escolas, sistemas e sensibilidades.

Isso se não fez, porque o primeiro concerto foi exactamente constituir-se com músicas de contemporâneos, alguns dos quais ainda no início da sua produtividade, embora fazendo-o com marcado talento.

Não aconselhamos, alvitramos e se a Associação Académica do Conservatório entender que deve aceitar o que dizemos, ainda está a tempo e cientes que não andará mal.

Cinco compositores figuram no concerto de agora. Pela ordem que apparecem no programa vamos dizer o que pensamos de cada um deles nas manifestações postas neste recital. Ivo Cruz é um interessante compositor que alia às suas faculdades de executante e autor uma bem ordenada percepção da música considerada no seu aspecto verdadeiramente artístico-histórico. Se não se arrepender dará um musicólogo de quilate.

A *Sonadilha* não é das suas obras de maior felicidade de inspiração. Tem nebulosidades que a lacaracterizam e é por vezes desatencida. Dos três andamentos o segundo «lento» é o mais equilibrado.

A execução pelo violinista Pedro Lamy, Reis com acompanhamento de piano de Campos Coelho, foi muito correcta.

Viana da Mota (sabemos bem o que vale o seu talento) deu uma «ballada» sob temas portugueses, que nos pareceu pouco portuguesa e um «vite» que tem um cunho mais nacional. A pianista Maria José Borges tocou com amor as duas composições.

Depois mademoiselle Corina Freire, cuja reputação de cantora de «lied», não tardará em firmar-se, disse com um delicadíssimo sentimento duas mimosas frases de Luís de Freitas Branco «Com traças» e «Aquele moço», tendo que bisar esta última.

Depois, duas preciosas produções de Roy Coelho «Graça» e «Santa Iria» foram por ela cantadas, executando ainda fora do programa a inspirada «melodia de amor» do mesmo compositor.

Fez o recital com a dolentíssima «sonata» (inédita) de António Fragoso, que a morte arrebatou tam precoce mente.

É uma torturadíssima composição em que se revela o grande talento desse moço, que viria a ser uma glória da sua terra. Que calma melancolia se exala das suas músicas, que serena inspiração, ainda não atingida na maioria dos nossos músicos!

Nogueira de BRITO

Manca postal

Borba. — J. M. Pião. — K cedemos a liquidação de Abril.

Evora. — J. Nogueira. — Seguem amanhã os livros pedidos.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

A medida que se vai aproximando a noite da recita de homenagem à grande actriz Lucília Simões assim vai aumentando o entusiasmo e curiosidade por esse espectáculo excepcional em que se representará pela primeira vez, a peça «A Verdade», original de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage.

Reclames

A Companhia Lucília Simões repete hoje, em São Carlos a peça «Auto da Roca», original do dr. Mário Monteiro, e a emocionante peça de Sudermann «As Fogueiras de São João», que é uma das mais assombrosas criações da incomparável actriz Lucília Simões.

Os «Anagilões» exibem-se há no 2.º acto da revista «Vida Nova», com que se estreia a companhia Armando de Vasconcelos que inaugura a época de verão no São Luís, a qual, dispõe dum magnífico elenco artístico e dum numeroso corpo de coros e de baile.

Na quadra de festas populares que passa agora, a mais actual das revistas a «Luz Nova», do Eden, donde se apresentam comemorativo o centenario do Pirolito, todas as canções portuguesas.

Está sendo inquestionavelmente um belo éxito o que a companhia do teatro Nacional está alcançando com a peça francesa de Dourcillette «Os Dois Garotos». As exigências desta peça com cenário e acessórios e como desmpeho, levaram a empresa a um omeado esforço para a época actual, mas que deu um resultado compensador. O público tem affluído ao belo teatro e todas as noites, Hilda Stichini e Ester Leão, recebem os aplausos de uma sala entusiástica.

Hoje e amanhã, repete-se o lindo drama.

No Apolo realiza-se h-je a terceira representação da engraçada comédia de Gervasio Lobato «Em boa hora o diga» que está obtendo um ruído sucesso sendo impagáveis de graça todos os artistas, especialmente Maria Matos e Alegria que mantêm o público em permanente gargalhada.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21.30 — Pequenas de São João.

S. LUIS — A's 21.30 — Vida Nova.

NACIONAL — A's 21 — Os dois garotos.

TRINDADE — A's 21 — O Papá Lebonard.

POLITEAMA — A's 21.30 — Guerra em tempo de paz.

APOLLO — A's 21 — Em boa hora o diga.

EDEN THEATRO — A's 21.45 — Luz Nova.

AVENIDA — A's 21.30 — Coma, Meza e Roupa Lavada.

GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentos.

OLIMPIA — A's 21.30 — Aninatógrafo.

SALAO POZ — A's 11.30 e 21.30 — Variadões.

CHIADO TERRASSE — A's 11.30 e 21.30 — Aninatógrafo.

QUINDES (Avenida) — Aninatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Aninatógrafo.

EDEN (Largo) — Aninatógrafo.

CINE-ESPERANCA — Aninatógrafo.

ROSSIO (Arco da Moura) — Aninatógrafo.

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fina fada.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concertos de Jazz-Band.

Sanatório dos Empregados no Comércio

A Comissão Central resolveu realizar uma série de festas cujo produto reverte a favor desta obra de assistência, indicar oficialmente o director dos Caixeiros de Lisboa, a fim de lhe ser cedido o «terras» desta colectividade, para nele se realizarem as diversas, tendo sido nomeados os camaradas Mário Pinto, Helio Dias e Manuel K.iger, para fazerem parte da comissão de festejos.

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

Rua da Rosa, 181 a 185 -- Travessa dos Inglesinhos, 24 e 26

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Joaquim Elisário residente na rua do Olival, 39, 1.º, que ao carregar um caminhão na rua da Regueira, deu uma queda, fracturando as costelas.

No mesmo Banco recebeu curativo José Cardoso, de 16 anos, trabalhador, morador nos Olivais, que no Casal das Rolhas foi colhido por uma vagoneta, ficando contuso no peito.

Depois de operado no Banco do hospital de São José, recolheu à sala de Observações, António Pereira Fonseca, de 42 anos, natural de Tomar, carpinteiro de carruagens e residente na estrada de Sacavém, 372, que numa oficina na avenida Duque de Avila, A. M., foi colhido por um motor, ficando muito ferido no baixo ventre.

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada Joaquim Salgueiro, residente em Aldega, que ali foi colhido por um ferro, ficando muito contuso pelo corpo.

Tentativa de suicídio

Na sala de Observações do Banco do hospital de São José, deu entrada Conceição Rebelo, residente na calçada João do Rio, 35, rje, que tentou suicidar-se.

Agressão

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Henrique dos Santos, residente na rua dos Anjos, 60, cave, que na rua da Palma foi agredido ficando ferido na cabeça.

O CRIME DOS OLIVAI

Transporte 11.734\$25; Joaquim José Peixinho, 5500; Industrial Luis Maria Amorim, 9545; José Teodoro Trindade, 1550; Quete aberta na Rua das Flores, 16880; J. B. 8525; Manuel Nunes Ribeiro, 2550; Quete aberta na Rua de S. Cristovão, 57500; António Joaquim Fonseca, 2550; Vitor Bacharelle, 2550; Conceição Rainho Freire, 2550; António dos Santos, 5500; Abilio Ribeiro, 2550; Manuel da Rocha, 2550; Quete aberta na Sapataria Cardoso & Oliveira, 28500; José Lopes e António Martins, 5500; Rodolfo da Costa Lapa, 10500; Anónimo, 350; Melade duma quete aberta nas Caldas da R.ª para José dos Santos, para esta e para A Batalha, 24500; Um velho anarquista, 2550; Quete aberta na oficina de Construções Navaes Oeste do Arsenal de Marinha, 44500; Quete na Serração de Monteiro & Fernandes, 77500; Idem aberta por Carlos Santos e Mário Peixeiro na Calçada de Santana, Rua de Arroios e Pateo do Cereiro, 31685; No Quartel 2 de Bombeiros, 5550; Quete aberta por Albertina de Jesus na Travessa de Gibraltar, 6500; Entre um grupo de operários da Fábrica Shalk, 25500; Domingos, 1500; Quetes abertas na Fábrica Portugal secção de Fundição, 57500; Carpintaria, 10500; A transportar, 12.494\$50.

A assembleia geral do sindicato do pessoal dos telefones, aprovou um voto de protesto contra o crime dos Olivais.

Dentes artificiais

a 2500 — Obuturacões

a 2500 — Extracções sem dor a 1500

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO

Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

PARTE DE CASA

Para casal sem filhos, cede-se em conta. Rua n.º 2, H. A. n.º 3-3.º, Esq. à Rua Correia Teles.

Grande 'complot'

Meia Lisboa reúne na ALFAIATARIA MODELO, Lda, na rua 1.º de Dezembro, 15 e 17, para fazer fatos no rigor da moda, pois à testa do corte está um dos sócios, que bastante conhecedor do «metier» soube conquistar uma grande clientela.

Uma visita a esta casa impõe-se.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO

D. 1 8 15 22 29 HOJE O SOL

S. 2 9 16 23 30 Aparece às 5,15

T. 3 10 17 24 Desaparece às 20,02

Q. 4 11 18 25 FASES DA LUA

Q. 5 12 19 26 L. C. dia 2 às 14,34

S. 6 13 20 27 Q. C. dia 10 às 13,33

S. 7 14 21 28 L. N. dia 17 às 14,14

Q. M. dia 24 às 2,15

MARES DE HOJE

Pramar às 1,05 e às 1,26

Baixamar às 6,35 e às 6,56

CAMBIO

Países Moeda Ao par Outem

Alémnia Austria 100 420

Corona 100 418

Belgica 100 417

Espanha 100 416

E. U. A. 100 415

Francia 100 414

Holanda 100 413

Inglaterra 100 412

Italia 100 411

Suica 100 410

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos Dias

Evora, portos do Brasil e Ar-

Crete, portos do Brasil e Ar-

Beira, para os portos da Africa

Oriental.

EM JULHO

Africa, portos da Africa Oriental.

Beira, portos do Brasil e Argen-

Ussukuma, Southampton Rotterdam

e Hamburgo.

Desce para Liverpool.

Lima, Leixões, Vigo, Cherbourg

Southampton e Amsterdam.

Siberia, para Bremen.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas,

de 2 e 3 peças, vendem-se no Largo do

Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco

Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

LIMAS

As melhores são as de

União. Tome

Pedras para isqueiros

Legitimamente metal Auer, assim como rodas,

de 2 e 3 peças, vendem-se no Largo do

Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco

Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

LIMAS

As melhores são as de

União. Tome

Pedras para isqueiros

Legitimamente metal Auer, assim como rodas,

de 2 e 3 peças, vendem-se no Largo do

Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco

Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

